

## **75 ANOS DE INVESTIGAÇÕES ARQUEOLÓGICAS EM TIMOR-LESTE**

NUNO VASCO OLIVEIRA

Secretaria de Estado da Cultura, República Democrática de Timor-Leste  
(Visiting Fellow at *The Australian National University*)  
[nuno.oliveira@anu.edu.au](mailto:nuno.oliveira@anu.edu.au)

### **INTRODUÇÃO**

A ilha de Timor, a maior das Pequenas Ilhas do Arquipélago da Sonda, atraiu desde cedo a atenção de investigadores em diversas áreas, incluindo antropólogos, etnógrafos, geólogos, botânicos e arqueólogos. A metade ocidental da ilha, parte das Ilhas Orientais Holandesas (*Nederlands-Indië*, em holandês) até 1949 e das Ilhas Orientais da Indonésia (*Nusa Tenggara Timur*, em indonésio) desde essa altura, viu grande parte da investigação ser conduzida por académicos holandeses. Algumas das descobertas mais relevantes que aí tiveram lugar foram resultado de colaborações entre investigadores holandeses e indonésios, e tiveram lugar nos anos 50 do século XX.

A parte oriental de Timor, a qual se abordará neste artigo com maior detalhe, foi sobretudo alvo de investigação por portugueses, cujo período colonial durou até 1975. O antigo “Timor português”, como era então conhecido, havia sido colónia desde meados do século XVI. No entanto, apenas durante os cerca de 100 últimos anos do regime colonial e, especialmente, durante o Estado Novo, a administração portuguesa reforçou a sua presença e investiu recursos de forma mais sistemática naquela que era a sua colónia mais distante.

Apesar de consideravelmente inferior à de outras antigas colónias africanas, tais como Angola e Moçambique, a produção científica em Timor aumentou durante este período em áreas como a geologia (Gageonnet e Lemoine 1958), o desenvolvimento agrícola (Gonçalves *et al.* 1974) e florestal (Cinatti 1950), e a botânica (ver Cinatti 1950b, para uma lista de trabalhos), só para mencionar algumas. No entanto, e como poderemos ver pelos trabalhos arqueológicos e antropológicos levados a cabo, muitos investigadores estavam por vezes pouco familiarizados com as mais modernas práticas noutros locais do mundo e, alguns mesmo (como António de Almeida), envolvidos numa retórica pró-regime, o qual gostava de ser ver a si mesmo no mundo como “orgulhosamente só”.

Deste modo, o primeiro período de investigação arqueológica em Timor foi geralmente de baixa qualidade, desenvolvido essencialmente por não-arqueólogos e alvo de muito poucas publicações. O trabalho de campo teve lugar antes dos métodos de datação radiométrica estarem em utilização o que, como veremos, levou a uma errónea interpretação da natureza e idade de alguns dos depósitos escavados. Foi preciso esperar pelo final dos anos 60 e, sobretudo, pela restauração da independência, em 2002, para ser conhecida uma sequência cronológica e cultural para a pré-

história de Timor-Leste, assente em práticas arqueológicas modernas e em determinações radiométricas consistentes.

### 1. O trabalho pioneiro de Alfred Bühler

Alfred Bühler, que trabalhava para o *Museum für Volkerkunde* em Basileia, passou tempo em Timor e na ilha de Roti entre junho e julho de 1935 (Sarasin 1936). Foi acompanhado por Fritz Sarasin, diretor do Museu, e por W. Meyer, um médico com interesse na antropologia física dos habitantes nativos. De um total de oito escavações arqueológicas levadas a cabo em Timor, sete tiveram lugar na antiga província holandesa de Timor Ocidental e apenas uma no território que hoje corresponde a Timor-Leste. Infelizmente, ao relatório dessas escavações, publicado por Sarasin enquanto Bühler estava ainda no campo, faltam informações detalhadas, incluindo resoluções estratigráficas para seis dos oito sítios intervencionados. Ian Glover, que visitou o Museu de Basileia em 1966, recebeu todos os materiais arqueológicos de Bühler na Universidade Nacional da Austrália, onde estava a desenvolver o seu trabalho de doutoramento sobre a pré-história de Timor e procurou mais tarde proceder a uma reavaliação do trabalho levado a cabo por aquele investigador (Glover 1972b:120).

Os únicos sítios escavados por Bühler para os quais existe informação com algum detalhe, incluindo notas sobre a profundidade dos depósitos e dos materiais exumados, são Nikiniki 1 (um de três abrigos sob rocha escavados na parte central de Timor Ocidental), Soe (dois abrigos sob rocha localizados na mesma região) e um abrigo sem nome em Baguia, o único sítio publicado que Bühler investigou no antigo Timor Português.

A importância de Nikiniki prende-se com a particularidade da indústria lítica aí encontrada, descrita por Glover (1972:124) como sendo composta por “pontas tangenciais” (*tanged points*, no original), mais tarde encontradas igualmente por Verhoeven noutros locais em Timor (Verhoeven 1959) e semelhantes às que o próprio Glover viria a escavar em Uai Bobo 1. Este sítio foi escavado até cerca de 135 centímetros de profundidade, onde foram encontrados instrumentos líticos e cerâmica, incluindo alguns fragmentos com decoração.

Relativamente aos dois abrigos sob rocha escavados em Soe, é fornecida pouca informação. O relatório publicado sugere que aí tenham sido encontrados poucos materiais, não obstante um deles ter sido escavado numa área de 15 m<sup>2</sup>, até cerca de 75 centímetros de profundidade (Sarasin 1936:4). Glover reanalisou a indústria lítica encontrada nos dois sítios de Soe e interpretou a ausência de cerâmica em ambos como indicadora de uma maior antiguidade, sugerindo que tenham sido ocupados há mais de 4500-5000 anos (Glover 1972b:122).

Em Baguia, Bühler escavou um pequeno abrigo sob rocha localizado nas proximidades do antigo posto da administração portuguesa. Foi escavada uma área de 5 m<sup>2</sup> até uma profundidade de cerca

de 200 centímetros, tendo sido encontrada cerâmica não decorada nos últimos níveis contendo vestígios de ocupação humana. De acordo com Sarasin, à exceção das “pontas tangenciais” (ausentes no sítio escavado em Baguia), a indústria lítica é semelhante à encontrada em Nikiniki. Na realidade, ambos os sítios foram considerados como sendo do mesmo período cronológico e relacionados com o Neolítico. Sarasin sugere que a maior profundidade em que os materiais de Baguia foram encontrados está provavelmente relacionada com razões pós-deposicionais e com o facto de o sítio ter tido utilização pela comunidade local até há pouco tempo (Sarasin 1936:15).

Para além da fraca resolução estratigráfica, também em relação a este sítio não é fornecida qualquer informação relativamente aos métodos de escavação e seleção de materiais utilizados. No entanto, e como é referido por Glover, foram recolhidos muito poucos fragmentos cerâmicos e lascas. Os fragmentos cerâmicos eram essencialmente de grandes dimensões e compreendiam maiores proporções de bordos do que de bojós, e os artefactos em pedra tinham maiores proporções de lascas retocadas do que de resíduos de talhe. De acordo com Glover, isto sugere que os sedimentos não foram peneirados e que os materiais foram provavelmente recolhidos de forma seletiva no campo (Glover 1972b:120). Foram feitas tentativas durante a campanha de trabalhos de campo de 2004 para realocar este abrigo sob rocha em Baguia, mas sem sucesso (Oliveira 2006).

Em 1939, J. Willems, que trabalhava para o *Oudheidkundig Dienst Nederlandsch-Indie*, desenvolveu trabalhos de campo em Timor Ocidental, escavando a gruta de Ulman, no noroeste de Timor, bem como os sítios de Fatu Turi e Fatu Meang, próximos de Atambua. A indústria lítica do sítio de Ulman foi descrita como sendo semelhante àquelas escavadas por Bühler. Infelizmente, à publicação original de Willems falta informação detalhada e pouco mais pode ser acrescentado sobre o seu trabalho (Oudheidkundig Verslag 1940:12-13). De acordo com Glover (comunicação pessoal), quando este visitou o Museu de Jakarta, na Indonésia, em 1969, na companhia do Professor John Mulvaney, alguns dos materiais provenientes da gruta de Ulman estavam lá depositados.

Theodor Verhoeven, um padre holandês das Flores e arqueólogo amador, visitou Timor Ocidental pela primeira vez em 1954, tendo escavado dois sítios: Liang Djenilu, na costa norte perto de Atapupu, e Liang Leluat 2, nas planícies do sul, próximo de Kateri (Verhoeven 1959). Outros 13 sítios arqueológicos haviam sido previamente descobertos por St. Woga, um membro da sua equipa, mas sobre estes não é fornecida qualquer informação adicional (Verhoeven 1959:970). Apesar de terem sido escavadas largas áreas nas duas grutas (20 metros quadrados em Liang Leluat 2, e 15 em Liang Djenilu), a publicação contém uma vez mais escassa informação sobre os pormenores das respetivas estratigrafias. Verhoeven regressou a Timor em agosto de 1964 e, na companhia de J. Verschuuren, exumou vestígios fósseis de *Stegodon* sp., um pequeno género extinto da família Elephantidae. Estes sítios estão localizados em Lalian e Atambua, junto da antiga fronteira com o Timor português (Verhoeven 1964; Hooijer 1969; Sartono 1969, 1973). No decurso dos trabalhos desenvolvidos por

Verhoeven, foram igualmente descobertos vestígios de uma grande tartaruga terrestre e vértebras de um grande varano (Hooijer 1971, 1972). De acordo com Glover, que entregou alguns destes vestígios a Hooijer, os mesmos estavam depositados no Museu de Leiden (Glover, comunicação pessoal).

Não obstante terem sido identificados instrumentos líticos em alguns destes locais, não é dada qualquer indicação que sugira que os mesmos estivessem em associação estratigráfica com os referidos vestígios de fauna fossilizados. Verschuuren voltou mais tarde à região de Atambua e, entre outubro de 1964 e janeiro de 1965, recolheu instrumentos líticos de outros cerca de 40 sítios. Estes materiais nunca foram publicados mas foram brevemente descritos por Bednarik, que visitou o terreno e procedeu a uma reavaliação dos locais nos quais os materiais haviam sido recolhidos. Bednarik descreve-os como “achados de superfície provenientes de encostas de montanha, resultado de escorrências de pequenos regos, planícies de aluvião e depósitos de cascalho de ribeiras” (Bednarik 2000:17). Glover e Glover observaram alguns destes materiais num pequeno museu em Lalian, em Timor Ocidental, e atribuíram-nos possivelmente ao Pleistoceno (Glover and Glover 1970; mas ver Bednarik 2000, para uma discussão sobre o contexto e uma reavaliação geral desses achados).

## **2. A Missão Antropológica de Timor**

Nos anos 50, Portugal era um país bastante isolado, governado por um regime autoritário e ditatorial, cientificamente nem sempre a par do que se passava no resto da Europa e do mundo, e lutando para justificar, num ambiente pós-II Guerra Mundial mais favorável à democracia, a manutenção das suas colónias. O Estado Novo tinha muito pouco interesse na antropologia ou na arqueologia, exceto em casos em que pudessem ser utilizadas para sua própria glorificação (Fabião 1996). O facto de durante estes anos se ter feito um esforço considerável para desenvolver investigação em todas as colónias pode ser igualmente lido como forma de procurar justificar a diversidade étnica do país, estendida às suas “províncias ultramarinas” (como eram então chamadas), num período em que a identidade nacional do país estava em risco (Schouten 2001).

No caso de Timor, por exemplo, e não obstante a neutralidade de Portugal durante o conflito que entre 1939-45 grassou à escala mundial, o desembarque de tropas holandesas e australianas aí levou à posterior invasão pelo exército japonês. A ocupação de larga escala levada a cabo pelo Japão em Timor durou de fevereiro de 1942 até 1945, resultando em destruição e morte bastante consideráveis, naquele que provavelmente foi o segundo período mais perturbante da história de Timor-Leste no último século (Gunn 1999). Com o fim da Segunda Guerra Mundial e o recuperar do controlo político e administrativo da ex-colónia, era tempo para Portugal reconstruir, tanto a infraestrutura destruída como a parte do orgulho perdida no processo.

Foi, portanto, neste contexto que foram criadas as antigas missões em Timor e, nomeadamente, a Missão Antropológica de Timor (MAT). Houve um hiato significativo, de cerca de duas décadas, entre as escavações de Bühler em Baguia e o estabelecimento da MAT, nos anos 50. Durante este período, não há registo de qualquer outra atividade arqueológica desenvolvida na parte oriental da ilha, que corresponde atualmente a Timor-Leste.

Liderada por António de Almeida, que havia anteriormente desenvolvido um trabalho semelhante em Angola, Moçambique e na Guiné, a MAT tinha como principais objetivos investigar a antropologia física e a pré-história de Timor. A primeira campanha de trabalhos de campo teve lugar em 1953, e o principal sítio investigado foi o sítio da Lagoa de Laga (também conhecida como Gassi Issi, ou Gassi Liu), que Almeida, Mendes Corrêa e Ruy Cinatti descobriram em setembro e onde dois meses depois levaram a cabo sondagens de diagnóstico (Almeida 1960:128; Almeida e Zbyszewski 1967). Pelo meio, foram apresentados resultados preliminares dos achados de superfície desse local no IV Congresso da Pré-história do Extremo Oriente, em Manila, onde o mesmo foi descrito como sendo um misto de depósitos marítimos e de aluvião, de idade paleolítica, e no qual toda a indústria lítica apresentava “características moustierenses e levallois” (Almeida 1954:351). Num artigo posterior, Mendes Corrêa *et al.* (1964:29) sugerem que alguns dos materiais de Laga, embora com semelhanças tipológicas com os seus equivalentes europeus, podiam

Posteriormente, outros investigadores tais como Henri Breuil e Georges Zbyszewski, reforçaram a ideia de uma grande antiguidade dos materiais de Laga. Em 1957, Breuil (1959:175) iniciou um relatório detalhado destes materiais assente em tipologias líticas do Velho Mundo, o qual nunca foi terminado. Esse relatório acabaria por ser completado por Zbyszewski e Almeida e publicado 25 anos mais tarde (Zbyszewski 1984). Por essa altura, existia já disponível uma sequência cronológica para a pré-história de Timor, assente num conjunto de datações radiocarbono (Glover 1969). O próprio Glover tinha visitado o sítio de Laga durante uma das suas campanhas de trabalho de campo em Timor. Tendo encontrado a sondagem de Almeida ainda aberta, recolheu mais materiais líticos (Glover 1972:44-50). Com base nesta informação, Glover sugere que a dispersão de materiais de Laga contém de facto instrumentos líticos pré-históricos, embora não muito diferentes daqueles conhecidos noutros contextos escavados anteriormente em Timor. Apesar de não eliminar a possibilidade de alguns materiais poderem ser mais antigos, Glover sugere, tendo por base uma observação da geomorfologia do lago e dos seus arredores, que a ocupação humana do sítio não deverá ter mais do que uns poucos milhares de anos (Glover 1972:50). Von Koenigswald, que em 1981 teve igualmente acesso aos materiais de Almeida, fez uma sugestão semelhantes e atribuiu-os ao Neolítico (Zbyszewski *et al.* 1985-86:24). Apesar de toda esta informação, a análise tipológica original foi mantida e reforçada uma vez mais em 1985 (Zbyszewski *et al.* 1985). Finalmente,

membros do Projeto Arqueológico de Timor-Leste (ETAP, *East Timor Archaeological Project*) visitaram o local em 2001 e o resultado dessa reavaliação é referido abaixo (O'Connor 2002).

Durante o mesmo ano de 1953, foram ainda recolhidos materiais de superfície de vários outros locais em Timor. No entanto, com exceção dos materiais de Laga, atualmente depositados no Centro de Pré-história e Arqueologia do Instituto de Investigação Científica e Tropical (IICT), em Lisboa, todos os restantes materiais foram deixados em Timor e nunca foram devidamente descritos (Mendes Corrêa *et al.* 1956:296).

Almeida regressou a Timor em 1957, onde recolheu novos achados de superfície junto à Lagoa de Laga e em Lautém (Mendes Corrêa *et al.* 1956). Em Baguia, foram igualmente fotografados alguns instrumentos em pedra polida, utilizados como objetos sagrados pela comunidade local. Entre estes, estavam três enxós, um possível batente em pedra para telas de cortiça e uma ponta de lança. Almeida (1960:128-129) sugere que duas das enxós, feitas em rocha vulcânica, deverão ter sido importadas da Indonésia.

Em 1962, Cinatti, que formalmente não fazia parte da equipa de Almeida mas que trabalhava em Timor para a Junta de Investigações do Ultramar (Stilwell 1995:299), relata a descoberta de três sítios com pinturas rupestres na zona de Tutuala: as escarpas de Tutuala e de Ili Kerekere e a gruta de Lene Hara (Cinatti 1963). Cinatti era um engenheiro agrónomo e poeta, e tinha regressado a Timor uma segunda vez em 1961, após se ter inscrito num mestrado em antropologia, em Oxford (ver Stilwell 1995 para uma descrição detalhada da biografia de Cinatti). O seu trabalho em Timor envolveu descrições florestais e de botânica (Cinatti 1950, 1950b, 1950c), bem como trabalho etnográfico e arqueológico, com particular destaque para um volume sobre arquitetura tradicional timorense (Cinatti *et al.* 1987). Relativamente às pinturas rupestres, Cinatti (1963:58) conhecia o trabalho desenvolvido por van Heekeren (1957) nas Celebes, tendo sugerido que as pinturas de Timor estavam relacionadas com as daquela região e eram provavelmente datadas de entre 6500 a 2000 BC. No entanto, Cinatti estava ciente que a sua própria interpretação necessitava de confirmação, e que deviam ser realizadas escavações arqueológicas e obtidas datações diretas pelo método de Carbono 14 (Cinatti 1963:59).

Almeida regressou a Timor uma última vez em setembro de 1963, tendo visitado os sítios de arte rupestre previamente descritos por Cinatti, e tendo descoberto um outro, a escarpa de Sunu Taraleu, igualmente localizado na região de Tutuala (Almeida 1967). Na gruta de Lene Hara, Almeida levou a cabo escavações arqueológicas, tendo aberto duas sondagens de 2 x 1 metros cada, escavadas por níveis artificiais de 20 centímetros até uma profundidade de cerca de 80 centímetros. Não foram descobertos quaisquer materiais cerâmicos, e a indústria lítica encontrada foi tipologicamente descrita como pré-Neolítica e provavelmente Mesolítica (Almeida e Zbyszewski 1967:64).

Ao todo, entre 1953 e 1964, António de Almeida, Mendes Corrêa e Camarate França, com a colaboração esporádica de Ruy Cinatti, levaram a cabo quatro campanhas de trabalhos de campo arqueológicos em Timor (Almeida e Zbyszewski 1967). Como foi referido anteriormente, a maior parte dos materiais arqueológicos e etnográficos recolhidos pela MAT estão atualmente depositados no IICT, em Lisboa, e um resumo dos trabalhos de Almeida em Timor foi já publicado (Lucas *et al.* 1992).

Os vários artigos que os membros da MAT foram publicando sobre os trabalhos desenvolvidos em Timor são geralmente parcos de informação arqueológica detalhada, não mencionando detalhadamente os métodos de campo utilizados e sobretudo não contendo informação estratigráfica cuidada. Isso pode, de algum modo, ser explicado pelo facto de que nenhum destes autores tinha formação específica em arqueologia, nem tão pouco parecia estar familiarizado com as modernas (à época) práticas arqueológicas (Trigger 2006). Estes aspetos tiveram impacto direto em algumas das suas interpretações e infelizmente resultaram em métodos de registo habitualmente pobres, dificultando atualmente uma reavaliação desses trabalhos<sup>1</sup>.

Relativamente à utilização de datações radiométricas, não obstante terem sido utilizados pela primeira vez antes de Almeida ter realizado escavações em Timor (Arnold e Libby 1951), parece não ter existido uma noção clara de que teriam sido úteis para esclarecer questões de cronologia, deste modo sugeridas apenas com base em critérios tipológicos da cultura material. Almeida era essencialmente um antropólogo, com particular interesse em taxonomia e na antropologia física de populações indígenas. O seu trabalho foi geralmente desenvolvido de acordo com a filosofia com que a MAT foi criada nos anos 50, que era típica de um tipo de antropologia continental europeia, essencialmente descritiva e praticada na segunda metade do século XIX (Schouten 2001:160).

O trabalho de Almeida em Timor, a maior parte voltado a publicar postumamente apenas num volume (Almeida 1994), é a expressão singular de um paradoxo, no sentido em que ao registo dos materiais e práticas culturais que com tanto zelo produziu, corresponde a crença de que em breve esses materiais e essas práticas viriam a ser substituídos por outros mais avançados – leia-se, portugueses (Schouten 2001:166). Na realidade, a visão de Almeida estava em perfeita sintonia com a forma como o Estado Novo via o seu papel nas colónias, para quem “a introdução da civilização portuguesa, considerada superior, era uma missão sagrada, utilizada ao mesmo tempo como justificação para a [sua própria] presença” (Schouten 2001:165).

---

<sup>1</sup>Em 2006, foram desenvolvidos esforços para recuperar as notas de campo de António de Almeida, que as havia levado para casa após se reformar da MAT. De acordo com as informações recolhidas (Vítor R. Marques, informação pessoal), foram recentemente devolvidas ao IICT onde estão a ser analisadas.

### 3. A Moderna Arqueologia e a síntese de Glover para Timor

O início dos anos 60 foi um período marcado por mudanças significativas na arqueologia da região da Ásia-Pacífico, da Austrália e no mundo, com o advento da Nova Arqueologia (Trigger 2006:392-418) e uma cada vez maior confiança no potencial da datação pelo método do Carbono 14 (Long 2000; Trigger 2006:382). A arqueologia australiana começou finalmente a estabelecer-se nesta altura, e a história das primeiras ocupações humanas do continente australiano tornaram-se rapidamente uma área central da investigação arqueológica (Mulvaney 1969, para a primeira síntese; Mulvaney e Kamminga 1999, Smith e Burke 2007, capítulos 1 e 2; e Hiscock 2008, para uma síntese recente).

Em semelhante contexto, a ilha de Timor foi rapidamente perspectivada como uma possível etapa das rotas migratórias que levaram o homem anatomicamente moderno a, pela primeira vez, povoar essa parte do globo (Birdsell 1977:122). O'Connor *et al.* (2002) e O'Connor (2007) voltaram recentemente a abordar este assunto, tendo por base as sequências cronológicas obtidas para alguns dos contextos escavados em Timor-Leste depois de 2000 (ver igualmente O'Connor e Chappell 2003, sobre datações semelhantes obtidas para o norte da Austrália e para a Papua Nova Guiné).

Este foi igualmente um período de mudanças políticas à escala mundial, com a emergência do espectro comunista no Sudeste Asiático, a Guerra Fria e o processo de descolonização das potências europeias em África e na Ásia. Quase 30 anos após a devastação causada pela Segunda Guerra Mundial e pela ocupação japonesa, Timor voltaria em breve a tornar-se um peão no xadrez da política e diplomacia internacionais, e uma vítima dos interesses maiores na região (Fernandes 2007). Neste contexto, Ian Glover foi o último arqueólogo a trabalhar em Timor antes da invasão indonésia, que teve lugar em dezembro de 1975, e o primeiro a produzir uma verdadeira síntese para a pré-história do país.

Durante o período em que desenvolveu a sua tese de doutoramento na Universidade Nacional da Austrália, em Camberra, Glover (1972) levou a cabo três campanhas de trabalhos de campo em Timor e, entre 1966 e 1967, passou cerca de 10 meses a localizar e a escavar sítios arqueológicos (Glover 1972:1). Até recentemente, o influente trabalho de Glover constituía o único relato detalhado e abrangente sobre a pré-história de Timor, assente num conjunto de sequências estratigráficas de sítios arqueológicos por si escavados, na identificação e análise sistemáticas de descobertas e em datações radiométricas. Os principais resultados do seu projeto de investigação foram inicialmente publicados num conjunto de artigos (Glover 1969, 1971, 1973, 1977, 1979) e, mais tarde, numa monografia única (Glover 1986).



Entre as principais questões colocadas por Glover no seu trabalho de investigação, duas estavam relacionadas com um inquérito mais generalizado: o povoamento inicial do continente australiano pelo homem anatomicamente moderno e a possível utilização da ilha de Timor nesse processo, como uma etapa no processo de migração; e o papel de obstáculo que o mar terá desempenhado no Sudeste Asiático Insular no processo de dispersão da agricultura, que teria tido origem no Sudeste Asiático Continental (Glover 1972:1).



**Fig. 1.** Ian e Emily Glover, em conjunto com membros da comunidade local de Kaisido, a caminho d

Apesar de a síntese histórica de Glover assentar essencialmente em investigações levadas a cabo no Planalto de Baucau, Glover desenvolveu pesquisa e realizou sondagens arqueológicas noutros locais de Timor. Em julho de 1966, na companhia de John Mulvaney, Glover desenvolveu trabalhos em duas grutas na região de Tutuala, incluindo uma reavaliação da sondagem que Almeida havia realizado em Lene Hara (ainda encontrada aberta) e uma visita ao abrigo sob rocha de Ile Kerekere, inicialmente descrito por Cinatti (1963). É fornecida muito pouca informação sobre estes trabalhos preliminares, exceto a confirmação da análise feita anos antes por António de Almeida, de uma total ausência de material cerâmico nos níveis escavados da gruta de Lene Hara (Glover 1972:41). Durante esta primeira ação de reconhecimento, Glover visitou ainda algumas grutas em Beasu, na costa sul, as quais foram descritas como sendo “arqueologicamente estéreis” (Glover 1972:43). Por outro lado, a região de Venilale, pela qual Glover passou ao atravessar a cordilheira montanhosa que liga Baucau à costa sul, foi descrita como promissora.

Glover regressou a Timor uma vez mais nesse ano e decidiu centrar atenções na área de Baucau, onde em julho visitado vários abrigos sob rocha (Glover 1972:42). Tendo inicialmente visitado a Lagoa de Laga, investigada por Almeida, levou a cabo uma pequena sondagem de 2 x 1 metros num de dois pequenos abrigos identificados na vizinhança da lagoa. O depósito, descrito como pouco profundo, continha ossos de peixe, conchas e material cerâmico. Não foram descobertos quaisquer materiais líticos e Glover decidiu não continuar ali trabalhos (Glover 1972: 50). Foram documentos oito outros abrigos e grutas na região de Baucau (incluindo Lie Kere, um sítio com arte rupestre), e em alguns destes foram realizadas sondagens arqueológicas. Os resultados, descritos como decepcionantes quando comparados com os de outros sítios escavados posteriormente, em 1967, são apenas brevemente mencionados, incluindo os da gruta de Uai Ha Le (Glover 1972:51-53).

Durante a sua segunda visita a Timor, em 1966, Glover documentou três novos sítios. O primeiro é referido como sendo “um pequeno rego entre duas colinas baixas” (Glover 1972:54), localizado nas proximidades da aldeia de Sagadat, na estrada que liga Laga a Bagaia. Deste sítio, apenas foram recolhidos alguns instrumentos líticos. O segundo é a gruta de Mada Lea, cinco quilómetros a sul de Bagaia, na estrada que liga aquela povoação a Uato Carbau, onde os resultados de uma pequena sondagem foram descritos como arqueologicamente pobres (Glover 1972:57). Este local foi visitado em 2004, no decurso das investigações desenvolvidas naquela região, tendo uma nova sondagem confirmado o pouco interesse arqueológico do mesmo (Oliveira 2006). O último dos três sítios visitados por Glover foi a gruta de Sana Lila, referida como sendo possivelmente o mesmo sítio que Bühler havia escavado em 1935. Glover refere ter “escavado um buraco rápido” (Glover 1972:57) neste local, mas não ter encontrado vestígios de qualquer sequência cultural<sup>2</sup>.

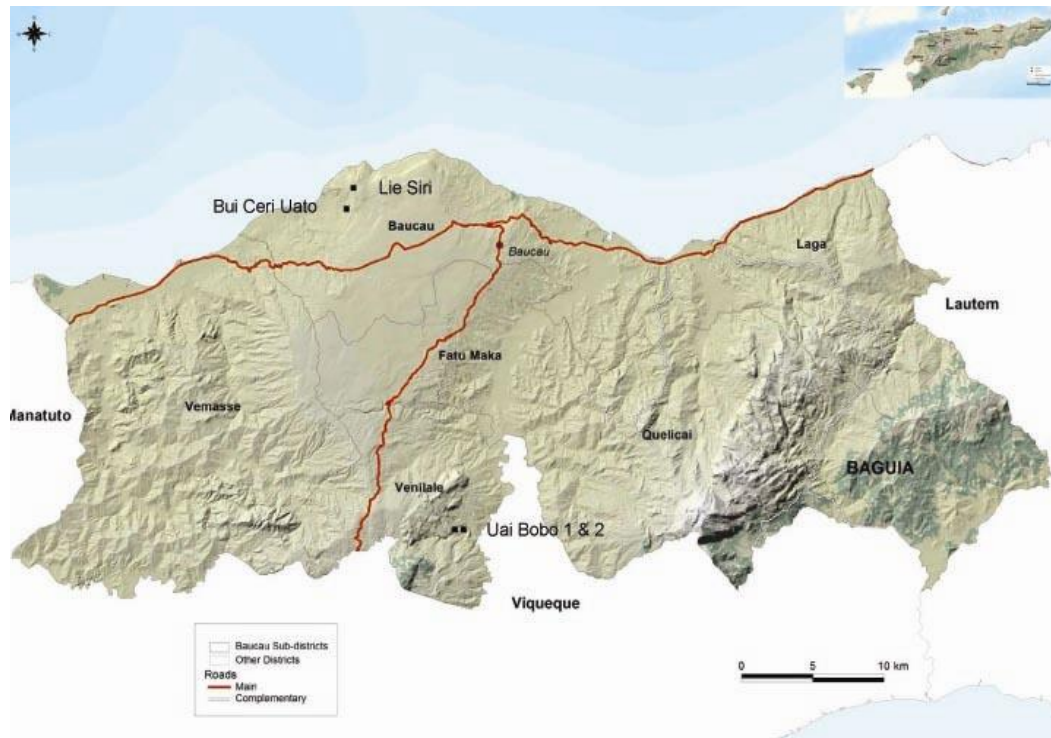
Os principais sítios que, grosso modo, englobam a sequência cultural proposta por Glover para a pré-história de Timor foram escavados durante a sua última campanha de trabalhos de campo, que teve lugar entre junho e setembro de 1967. Entre os vários abrigos sob rocha e grutas visitados ao longo dos terraços tectonicamente levantados que ficam localizados na parte ocidental do Planalto de Baucau, dois deles (Lie Siri e Bui Ceri Uato) foram escavados de forma sistemática e abrangente e são descritos individualmente (Glover 1972, 1986). A escavação em Uai Ha Le foi igualmente terminada mas, como já foi referido anteriormente, os resultados não foram os esperados e Glover decidiu não os publicar de forma detalhada.

Após completar as escavações em Baucau, Glover visitou a costa sul da ilha uma segunda vez. Não tendo encontrado sítios adequados, voltou à região entre Ossu e Venilale, localizada na encosta norte da cordilheira montanhosa central. Aí, visitou vários abrigos sob rocha e grutas e procedeu a sondagens em alguns deles. As grutas de Hu Cai Rubi e Bui Lale são apenas descritas de forma breve

---

<sup>2</sup> Durante a campanha de trabalhos de campo levada a cabo em 2004, várias grutas e abrigos sob rocha foram visitados na região de Bagaia mas nenhum pareceu corresponder ao sítio que Bühler escavou e que foi posteriormente visitado por Glover (Oliveira 2006 e 2008).

(Glover 1972:59-60). Nos sítios de Uai Bobo 1 Uai Bobo 2, porém, conduziu escavações mais demoradas. Estes sítios, juntamente com Lie Siri e Bui Ceri Uato, perfazem o essencial da dissertação de doutoramento de Glover (1972). A análise que Glover faz destes quatro principais sítios, todos localizados no planalto calcário de Baucau (Fig.2), fornece a primeira sequência cronológica e cultural abrangente para a pré-história de Timor.



**Fig. 2.** Mapa do Distrito de Baucau com a localização dos quatro principais sítios escavados por GI

Bui Ceri Uato<sup>3</sup> foi um de dois sítios costeiros no Planalto de Baucau onde Glover desenvolveu escavações arqueológicas sistemáticas. Apesar de não terem sido reconhecidas quaisquer perturbações estratigráficas durante o processo de escavação, as duas amostras de carvões recolhidas e utilizadas para datações radiocarbono resultaram em datas modernas. Glover sugere que estas datações representam um nível de contaminação, resultante de uma qualquer intrusão de materiais mais recentes e de níveis superiores (Glover 1986:96). Não obstante, com base nas datações obtidas noutros sítios e através de uma comparação das respetivas sequências culturais, Glover sugere uma cronologia relativa para este sítio que começa em cerca de 8500 BP, com introdução de cerâmica no Horizonte V, correspondente a um depósito datado de há cerca de 4500 BP (Glover 1986:97). Foram escavados um total de 10 metros quadrados de área, a uma profundidade máxima de cerca de 1 metro. Com a exceção de vestígios de um único osso de

<sup>3</sup>A gruta onde Glover procedeu a escavações é conhecida localmente como Bui Ceri Uato *Feto* (que significa mulher em tétum), localizada a cerca de 100 metros e mais pequena do que Bui Ceri Uato *Mane* (que significa homem), investigada em 2004 e 2005 (Oliveira 2006 e 2008). Este dualismo de género aplicado a características na paisagem é comum em Timor-Leste.

*Capra/ovis* spp. por baixo dos níveis cerâmicos (cuja localização Glover sugere dever-se às perturbações estratigráficas referidas), a evidência de domesticações animais inclui cão e bovívdeo (cerca de 3500 BP), porco (cerca de 2500 BP) e cabra/ovelha (cerca de 1500 BP).

Bui Ceri Uato produziu igualmente o maior conjunto de instrumentos líticos de todos os sítios escavados por Glover, levando posteriormente à sugestão de que este sítio possa, no passado, ter estado associado a um habitat de ar livre nas suas imediações (Spriggs *et al.* 2003:55). Esta sugestão foi considerada durante a campanha de trabalhos de campo de 2005, e duas sondagens foram realizadas na parte exterior de Bui Ceri Uato Mane, onde existem terraços com potencial de acumulação de sedimentos. Infelizmente, e para além de um reduzido número de conchas e material cerâmico, nada mais foi encontrado, não se podendo, deste modo e com base nestas sondagens, confirmar a sugestão anteriormente referida. De notar que este sítio foi recentemente alvo de um projeto de redação, levado a cabo por Selimiotis, no âmbito do seu trabalho de mestrado (Selimiotis 2007) e apresentado mais abaixo.

Nos restantes três sítios escavados, Glover obteve datações radiocarbono que variam entre Holoceno Inferior/Médio e os tempos modernos. Na gruta de Lie Siri, localizada na mesma área costeira do Planalto de Baucau, foram escavados 34 metros quadrados de superfície, até uma profundidade máxima de cerca de 2 metros. A sequência cronológica aí obtida assenta em seis datações radiocarbono, estendendo-se a ocupação desta gruta a cerca de 8000 BP. Com a exceção de alguns fragmentos cerâmicos que parece terem sido deslocados verticalmente, a maior parte da cerâmica foi recolhida de níveis datados de dos últimos 3500 a 4000 anos de ocupação. Ainda que o próprio Glover tenha sugerido que a análise dos restos faunísticos deste sítio levanta algumas dúvidas, uma análise preliminar sugere a presença de cabra/ovelha, porco e cão a partir do Horizonte VIb, com uma datação de 4153 – 3554 cal BP.<sup>4</sup>

As restantes duas grutas investigadas por Glover estão localizadas na parte superior do Planalto de Baucau, junto a Venilale. Em Uai Bobo 1, foi escavada uma área de 13 metros quadrados de superfície, até uma profundidade máxima de cerca de 1,4 metros. Foram obtidas quatro datações radiocarbono, oriundas da metade superior da sequência. Apesar de a mais antiga datar de cerca de 3991 – 3463 cal BP, a cronologia proposta por Glover, correlacionada com os restantes sítios escavados, sugere que o sítio tenha tido ocupação humana desde o Holoceno Inferior (Glover 1986:132). Glover acredita que esta datação tenha sido “contaminada por carvão moderno, oriundo da superfície” (Glover 1986:131).

As primeiras cerâmicas, bem como evidência da presença de porco doméstico, estão associadas com as datações radiocarbono mais antigas, no Horizonte III. No Horizonte 5, existe igualmente

---

<sup>4</sup>De acordo com Glover, os restos faunísticos de Lie Siri foram enviados para Charles Higham, na Universidade de Otago, na Nova Zelândia, tendo-se perdido. Uma análise completa nunca chegou, portanto, a ser realizada (Glover, comunicação pessoal).

evidência de cão, cabra/ovelha, bovídeo e veado (*Cervus timorensis*). Não obstante conter uma datação radiocarbono 506 – 302 cal BP, Glover atribuiu tentativamente este Horizonte a cerca de 1800 BP. Glover sugere que o veado, cujos vestígios noutros sítios escavados apenas se encontram em níveis imediatamente abaixo da superfície, foi introduzido em Timor nas últimas centenas de anos, pelo que a sua presença neste Horizonte seria resultado de uma intrusão (Glover 1986:157).

No Horizonte IIIc e em associação com uma datação de 2344 – 2000 cal BP, foi encontrado um ornamento em cobre. Este ornamento, provavelmente um brinco, foi o único objeto de metal pré-histórico descoberto em todos os sítios escavados por Glover, o qual não crê que um simples objeto possa ser utilizado para apoiar uma data para a introdução dos metais no Sudeste Asiático (Glover 1986:153; ver, no entanto, Spriggs 1989 e 1998:59, para uma perspetiva diferente).

Uai Bobo 2 foi a segunda gruta escavada por Glover na região de Venilale, descrita como “uma pequena fissura na face da falésia” (Glover 1986:161). Devido à sua pequena dimensão, foi apenas escavada uma área de seis metros quadrados de superfície, até uma profundidade aproximada de 4.9 metros. Foram obtidas quatro datações radiocarbono para este sítio. Uma datação de 17,385 – 14,206 cal BP, obtida próximo dos níveis de base, constitui a única datação do Pleistoceno obtida de todos os sítios escavados por Glover, a partir de uma mistura de carvão, sementes e osso (Glover 1986:167). Para além de possíveis questões de contaminação devido à utilização de uma amostra mista, o Horizonte datado pela mesma apresenta muito poucas evidências materiais de ocupação humana (apenas foi recolhido um artefacto lítico) e está imediatamente por baixo de um outro Horizonte que é culturalmente estéril.

As primeiras evidências de cerâmica neste sítio aparecem no Horizonte VIII, entre uma datação de 4359 – 3879 cal BP e uma datação de 6414 – 6206 cal BP, e Glover sugere um ponto de datação médio de cerca de 4500 BP (não calibrados) para a sua introdução (Glover 1986:181). Quanto a animais domésticos, nenhum foi identificado por baixo do Horizonte VII. Um único dente de porco e um outro de cabra/ovelha foram tentativamente identificados neste Horizonte. Os vestígios de porco são mais comuns no Horizonte VIII, e a sua introdução está datada entre 5000 e 4000 BP, não calibrados (Glover 1986:192). Foi igualmente identificado um possível osso de cão no mesmo Horizonte em que foram identificados com segurança vestígios de cabra/ovelha.

Glover sugere igualmente que a presença de gato selvagem (*Paradoxurus* sp.), macaco (*Macaca* sp.) e do marsupial localmente conhecido como *meda* (*Phalangerorientalis*), ao surgirem na sequência ao mesmo tempo que as primeiras evidência de cerâmica e de porco domesticado, em Uai Bobo 1 e 2, representam o transporte destes animais por seres humanos (Glover 1986:192). A presença da *meda* em Timor (o único marsupial existente na ilha) sugere contactos com a Australásia e está agora datado de entre 10,000 a 8,000 BP (O'Connor 2006:83).

Com a exceção da introdução de cerâmica e animais domésticos, há aproximadamente 3800 – 3600 cal BP, as sequências culturais em todos estes sítios são descritas por Glover como não sofrendo grandes alterações ao longo do tempo. Glover refere que embora o sistema económico praticado pelas populações que habitaram estes sítios tenha deixado de ser de caça e recolha para passar a ser de agricultura e pastorícia, existe pouca evidência arqueológica para esta mudança nos vários depósitos escavados (Glover 1986:206).

Glover sugere igualmente que a agricultura cerealífera poderá ter sido introduzida conjuntamente com as primeiras cerâmicas e animais domésticos. No entanto, não foram encontradas, em qualquer dos sítios escavados, evidências sob a forma de restos macrobotânicos que confirmem esta hipótese (Glover 1986:202-212e 229-230). Uma das possibilidades, para além da ausência de vestígios que pode confirmar o não conhecimento, à época, de tais práticas, é o facto de as grutas não serem sítios ideais para detetar grandes mudanças económicas e/ou culturais, uma vez que são utilizadas a maior parte do tempo como abrigos temporários, durante atividades de caça ou recolha (Glover 1986:206; mas ver igualmente Veth *et al.* 2005, Pannell e O'Connor 2005; e Oliveira 2008).

#### **4. Os anos de ocupação em Timor**

A pesquisa levada a cabo por Ian Glover representou não apenas o mais exaustivo esforço de investigação sobre a pré-história de Timor levado a cabo até aos anos 70. Estes foram, muito provavelmente, os últimos trabalhos arqueológicos sistemáticos desenvolvidos no país durante o século XX. Em setembro de 1975, após a retirada de Portugal da sua antiga colónia, o exército indonésio invadiu e ocupou Timor durante cerca de um quarto de século. Durante esse período, que durou até 1999, não parece terem sido desenvolvidos quaisquer trabalhos arqueológicos sistemáticos, havendo apenas referência à descoberta de superfície de uma lápide funerária do século XVI, de uma princesa originária das Celebes e enterrada na cidade costeira de Hera, 20 quilómetros a leste de Díli (Spillett 1990); e à possível existência de dois enterramentos pré-históricos em urnas cerâmicas na aldeia de Dair, perto de Maubara, identificados por responsáveis do antigo Museu da Província de Díli, nos anos 90 (comunicação pessoal de Virgílio Smith, atualmente Secretário de Estado da Cultura e à época funcionário desse museu).

Para além disso, sabe-se igualmente que membros do Centro de Arqueologia de Jakarta, na Indonésia, visitaram ocasionalmente a então tornada 26ª província daquele país e que, em conjunto com técnicos do Departamento de Educação e Cultura em Díli, procederam e recolhas de materiais etnográficos, à restauração de monumentos do período colonial português e ao levantamento de diversos aspetos da cultura tradicional de Timor (comunicação pessoal de Virgílio Smith).

Na metade ocidental/indonésia da ilha, a situação não parece ter sido muito diferente. Não obstante terem sido desenvolvidos prolíficos trabalhos arqueológicos noutras partes do Sudeste Asiático Insular, em Timor Ocidental estes foram escassos a partir dos anos 70 e até aos nossos dias. Soejono (1982) relata uma breve passagem por Cupão em 1978 (após escavações em Liang Bua, nas Flores), onde realizou prospeções arqueológicas e descobriu alguns sítios pré-históricos. Entre estes, Noebaki, localizado cerca de 10 quilómetros a nordeste de Cupão, é o único referido individualmente. Neste sítio, foram recolhidos instrumentos líticos do leito e bancos de uma ribeira, tipologicamente descritos como “clactonienses” e “pseudo-levallois” (Soejono 1982:40).

Em 1993, Rhys Jones, Alan Thorne (da ANU) e Soejono visitaram a região de Atambua onde Verhoeven (1964) tinha relatado ter encontrado vestígios de *Stegodon sp.* Utilizando as notas de campo de Verhoeven e recorrendo a membros da comunidade local que com este haviam trabalhado, Jones conseguiu localizar alguns dos locais, confirmando a não existência de uma associação entre restos faunísticos e indústria lítica (O’Connor 2002:46; os resultados dessa campanha de trabalhos de campo nunca foram publicados). Bednarik, que relata ter descoberto seis novos sítios em Atambua, levou a cabo nova pesquisa nesta região. De acordo com Bednarik, três destes sítios continham vestígios de *Stegodon sp.* e, num deles, foi descoberto *in situ* um instrumento lítico em níveis de conglomerado datados do Pleistoceno Médio (Bednarik 2000:19). Infelizmente, até à data, não foi publicada qualquer informação adicional sobre estes sítios.

Como se referiu, a ocupação indonésia de Timor durou de dezembro de 1975 até agosto de 1999. Durante este período, o território correspondente ao atual país de Timor-Leste esteve não apenas isolado social e politicamente do resto do mundo, mas esteve também vedado à investigação científica internacional. Ainda que a anexação indonésia da antiga colónia portuguesa nunca tenha sido oficialmente reconhecida pelos governos de vários países (incluindo Portugal e outros países de língua portuguesa) ou pelas Nações Unidas, foi-o pela Austrália. A Austrália era – e ainda é – o país-líder em termos de investigação na região. Durante todos esses anos, pois, o governo indonésio vedou a parte oriental da ilha de Timor à investigação internacional e a comunidade científica mudou-se para outras partes da Indonésia onde, desde que não se envolvesse na questão política de Timor, podia continuar a desenvolver investigação. Timor passou então a ser conhecido como “Antigo Timor Português” (Glover 1977:43; Metzner 1977:xxiii), ou simplesmente como parte da Indonésia.

Por outro lado, a perda das ex-colónias e a transição para a democracia em Portugal, após 1974, viu crescer um sentimento anticolonialista generalizado. Em termos de investigação científica, muitas das instituições que funcionavam no quadro do anterior regime ficaram subitamente desprovidas dos seus propósitos. Os principais projetos de investigação, tais como a MAT e outros em Timor e nas restantes ex-colónias, deixaram ou de ter recursos ou simplesmente de existir (muito embora uma

parte considerável dos enquadramentos institucionais e funcionários se terem mantido até aos nossos dias, muitas vezes sem os recursos financeiros ou técnicos adequados).

Durante este período, os investigadores que se dedicavam a Timor tiveram oportunidade de publicar muito poucos artigos científicos. Uma vez que o acesso ao território estava vedado e os recursos para investigação escasseavam, estes artigos descrevem essencialmente trabalhos anteriores e repetem a informação das publicações originais (Lucas *et al.* 1992), ou descrevem materiais que haviam sido anteriormente recolhidos mas ainda não publicados (Ramos e Rodrigues 1980).

O ambiente científico em Timor mudou drasticamente após a consulta pública em Timor, em 1999, e logo durante os anos subsequentes de transição, sob os auspícios das Nações Unidas, muitos projetos de investigação tiveram início. Este período, de mudanças políticas fundamentais, permitiu que muitos investigadores internacionais voltassem a ganhar interesse e regressassem a Timor. Os principais projetos arqueológicos, iniciados em Timor-Leste neste período, são descritos a seguir.

## 5. O Projeto Arqueológico de Timor-Leste

Após o referendo de 1999, o qual levaria finalmente à independência, em maio de 2002, Timor-Leste foi governado pela Administração Transitória das Nações Unidas em Timor-Leste (UNTAET), em colaboração com os líderes timorenses. Para além de uma gradual estabilidade política, a retirada do exército indonésio e a chegada da força de paz das Nações Unidas, tiveram como consequência o atrair várias agências e indivíduos internacionais. Isto significava que o país, embora ainda politicamente instável, podia finalmente ver retomada a atividade científica em várias áreas-chave.

O Projeto Arqueológico de Timor-Leste (ETAP, *East Timor Archaeological Project*), um projeto conjunto entre a Universidade Nacional da Austrália e a Universidade James Cook, foi criado pelos mesmos investigadores que desde 1995 desenvolviam trabalhos de campo nas ilhas de Aru, na parte oriental da Indonésia (O'Connor *et al.* 2006 e 2006b). Este projeto, desenvolvido em parceria com investigadores indonésios, estava previsto que continuasse até depois de 2000. No entanto, uma irrupção de violência de natureza étnica e religiosa na Província de Maluku, impossibilitou que tal acontecesse (Veth *et al.* 2004:210). Deste modo, muitas das questões de investigação que formavam parte da estrutura do projeto das Ilhas de Aru transitaram para Timor-Leste, e o trabalho de campo aí teve início em 2000 (Veth *et al.* 2004:211).

Entre as várias interrogações científicas que desde o início nortearam o trabalho desenvolvido pelos investigadores do ETAP contam-se a datação dos primeiros povoamentos humanos em Timor, as possíveis interações entre populações dos dois principais grupos etnolinguísticos existentes na região – Austronésios e Papuas (ou não-Austronésios) – a caracterização do “pacote” cultural



Austronésio em Timor, incluindo a questão das origens da agricultura na ilha<sup>5</sup>, e a história do comércio internacional pré-colonial durante os últimos milhares de anos.

Entre 2000 e 2002, os membros do ETAP levaram a cabo quatro campanhas de trabalhos de campo, tendo estas resultado na descoberta de um conjunto variado de sítios arqueológicos, incluindo concheiros pré-cerâmicos e grutas e abrigos sob rocha, muitos destes contendo vestígios de arte rupestre. A primeira síntese abrangente publicada data de 2003, sendo alguns destes sítios abordados em pormenor (Spriggs *et al.* 2003). Entre os sítios descritos conta-se um conjunto de concheiros pré-cerâmicos localizado ao longo da costa norte de Timor-Leste, desde a zona a oeste de Dili até à ponta leste da ilha. Para além do concheiro de Kusu e de alguns outros sítios contendo cerâmica, a maior parte destes sítios representa restos erodidos de habitats temporários de ar livre, em utilização desde o Holoceno Médio/Superior (Spriggs *et al.* 2003:51-53). Os autores sugerem que estes sítios seriam “componentes costeiras de uma economia móvel [de caçadores-recolectores] (Spriggs *et al.* 2003:54), a qual se tornou insustentável com a chegada dos primeiros agricultores neolíticos, cerca de 4000 a 3600 BP. Isto parece estar de acordo, argumentam, com as mudanças em termos de cultura material observadas em algumas das grutas escavadas onde, por volta de 3800 – 3600 cal BP, as primeiras cerâmicas e vestígios de animais domésticos aparecem (Spriggs *et al.* 2003:58).

Durante a primeira campanha de trabalhos de campo, foram realocizados os sítios previamente investigados por Glover nos anos 60 no Planalto de Baucau, tendo sido descobertos novos sítios (O’Connor, comunicação pessoal). A primeira escavação arqueológica levada a cabo pelo ETAP, porém, teve lugar em Lene Hara, próximo de Tutuala. No seguimento das escavações originais realizadas por Almeida (Almeida e Zbyszewski 1967) e da reavaliação da indústria lítica proveniente dessas escavações, desenvolvida por Glover, o ETAP realocizou este sítio e desenvolveu aí novos trabalhos. As descrições (Almeida e Zbyszewski 1967:57; Glover 1986:7) de que Lene Hara continha uma indústria lítica de carácter único não foram nunca confirmadas, nem pela análise dos novos materiais exumados (O’Connor *et al.* 2002:47-48), nem pela observação posterior dos materiais originalmente escavados por Almeida e depositados no IICT, em Lisboa (O’Connor, comunicação pessoal).

Em 2001, uma sondagem de 1 x 1 metros (sondagem A), colocada em posição adjacente à escavação original de Almeida, confirmou a existência de um depósito com cerca de 80 centímetros de profundidade, composto essencialmente por materiais líticos e conchas marinhas e com uma quantidade muito pequena de cerâmica na parte superior da estratigrafia. A maior parte das datações radiocarbono obtidas nesta sondagem data de entre 40.000 e 35.000 cal BP, período

---

<sup>5</sup>A questão original prendia-se com a caracterização do “pacote” cultural Austronésio, uma vez que se julgava que este podia ter desempenhado um papel importante no povoamento posterior do Pacífico (Veth *et al.* 2004:211).

durante o qual o sítio terá funcionado como um habitat temporário utilizado por caçadores-recolectores, havendo apenas uma datação do Holoceno oriunda da parte superior do depósito (O'Connor *et al.* 2002:48). Posteriormente, duas contas em concha marinha recolhidas de níveis do Pleistoceno neste quadrado foram datadas diretamente entre 3500 e 4000 BP, sugerindo a existência de perturbações na estratigrafia e confirmando uma utilização mais generalizada do sítio durante o Holoceno Médio (O'Connor *et al.* 2002b).

A interpretação inicial, assente na ausência de datações durante o Último Máximo Glacial e até à melhoria climática que chegou com o fim do Pleistoceno, sugeria que o sítio se poderia ter tornado menos atrativo para a ocupação humana devido às alterações do nível do mar e um acesso a este tornado mais difícil (O'Connor *et al.* 2002:48). A escavação da sondagem B, em 2002, com datações de entre 25.000 e 20.000 BP, levou porém à revisão da perspectiva de que o sítio não havia sido ocupado durante este período. A escavação de outros quadrados nesse mesmo ano, com o objetivo de testar diferentes áreas da gruta, revelou igualmente uma ocupação mais consistente durante o Holoceno, com datações ao longo dos últimos 10.000 anos (O'Connor e Veth 2005:253).

Durante 2001, escavações noutros dois sítios (Macha Kuru 1 e 2), localizados no interior do Planalto de Lospalos, junto à Lagoa de Iralalaro, produziram um novo conjunto de datações do Holoceno Médio e do Pleistoceno (Spriggs *et al.* 2003). Em Macha Kuru 2 foi escavado um enterramento de um cão, datado diretamente por AMS (2967±50 uncal BP). Os autores sugerem que este sítio terá sido ocupado ocasionalmente como uma espécie de “jardim abrigado” nos últimos 3000 anos (Spriggs *et al.* 2003:56). A escavação de um forno de pedras alinhadas e a evidência da presença do marsupial localmente conhecido como “meda” (*Phalanger orientalis*), datados de há cerca de 10.000 a 8000 BP, sugerem contactos culturais e trocas em tecnologias de subsistência com a Papua Nova Guiné, de onde presumivelmente são originários, durante este período (Spriggs *et al.* 2003:56; O'Connor 2006:81-83).

Outra gruta escavada no mesmo ano foi Telepunu, na área de Com, junto à ponta oriental de Timor-Leste. Não obstante a publicação dos resultados finais estar ainda em curso (Spriggs, comunicação pessoal) e apenas existirem publicadas duas breves notas (Veth *et al.* 2004:223; Veth *et al.* 2005:186,187), foi interpretado, com base na baixa densidade de materiais culturais encontrada, como tendo apenas sido utilizado de forma ocasional. A ocupação humana em Telepunu estende-se até à fase terminal do Pleistoceno, com uma datação obtida nos níveis de base de 13,695 ± 50 uncal BP.

## 5. Um projeto de investigação arqueobotânica

Entre 2004 e 2008 foi desenvolvido pelo autor (Oliveira 2006 e 2008) um projeto de investigação que visava o estudo de práticas de subsistência nos distritos de Bagueia e Baucau durante a pré-

história, utilizando um indicador direto nunca antes utilizado: restos macrobotânicos recolhidos em escavações arqueológicas. Este projeto procurava essencialmente saber: a) quais as plantas utilizadas pelas comunidades pré-históricas como fonte de alimentação; b) se teria havido modificações nas estratégias de subsistência dessas comunidades por volta de 3500 BP (altura em que são introduzidos os primeiros animais domésticos e as primeiras cerâmicas); e c) qual a datação para a introdução da agricultura cerealífera em Timor, nomeadamente o arroz. Para além disso, o projeto visava igualmente desenvolver práticas sistemáticas de recolha, análise e identificação de vestígios carbonizados de plantas, recolhidos em contextos de escavação, bem como obter um registo paleo-ambiental local, de forma a melhor compreender as práticas de gestão de recursos vegetais ao longo do tempo (Oliveira 2008).

Para além de prospeções e sondagens desenvolvidas em Bagueia e em Baucau em 2004 (Oliveira 2006), com o propósito de identificar depósitos que contivessem boa preservação de macro-restos vegetais, em 2005 foram levadas a cabo escavações sistemáticas na gruta de Bui Ceri Uato Mane, em Baucau (Oliveira 2008). Como referido, estes trabalhos tiveram como principal objetivo a recolha sistemática de carvões, tendo sido utilizados processos manuais de flutuação e crivagem a água, bem como a recolha de amostras de material vegetal das imediações do sítio escavado, completadas por outras provenientes de herbário. As amostras (posteriormente carbonizadas de forma controlada em laboratório e utilizadas como referência) e o material arqueológico recolhido, foram analisados utilizando diversas técnicas de microscópio, incluindo microscópio binocular e microscópio eletrónico de varrimento (SEM). Para além disso, partes de alguns dos materiais identificados foram diretamente datados pelo método de radiocarbono MAS (ver Oliveira 2008, capítulo 5, para uma descrição detalhada dos métodos utilizados). Foram ainda analisados materiais provenientes de outras escavações arqueológicas em Timor-Leste, levadas a cabo por O'Connor e Spriggs.



**Figs. 3 e 4.** Vista geral de Bui Ceri Uato Mane e processo de flutuação de carvões provenientes da escavação.

De um ponto de vista dos principais resultados obtidos, a ausência de quaisquer vestígios de cereais (e nomeadamente de arroz) e a identificação de vários tipos e frutos, nozes, tubérculos e

feijões, ao longo dos últimos cerca de 10.000 anos, confirma observações etnobotânicas realizadas em vários locais do país, onde apenas a espaços (em planícies costeiras de aluvião, pequenos terraços de altitude ou em quintais) o arroz é predominante, e em que o único cereal cuja utilização em Timor-Leste é generalizada é o milho, introduzido a partir do continente americano e apenas após os primeiros contactos coloniais europeus. Deste modo, e se excetuarmos a introdução de animais domésticos há cerca de 3500 anos, as principais mudanças em termos de estratégias de subsistência em Timor parecem ter acontecido neste período, com a introdução de vários tipos de legumes, frutos, tubérculos, cereais e produtos para cultivo comercial, como o café.

Em termos de direções futuras, os resultados sugerem a integração sistemática de trabalhos de arqueobotânica em futuros projetos de investigação arqueológica, bem como a necessidade de datação direta por radiocarbono AMS de vestígios carbonizados de plantas que tenham sido devidamente identificados por SEM. Para além disso, aponta-se a necessidade de produzir coleções de materiais de referência exaustivas, bem como de continuar estudos etnobotânicos sobre a moderna utilização de plantas como recursos alimentares (Oliveira 2008).

## **6. Outros projetos arqueológicos em Timor-Leste**

Não obstante o ETAP ter terminado em 2003, um dos seus membros (O'Connor) continuou a desenvolver investigações em Timor-Leste até à presente data, e vários outros sítios arqueológicos têm vindo a ser identificados e escavados. Um desses sítios é Jarimalai, uma gruta localizada na zona nordeste da ilha. Amostras de dois quadrados escavados nesta gruta foram datadas por radiocarbono, estendendo a ocupação humana em Timor-Leste a cerca de 43,500 – 42,000 cal BP (O'Connor 2007). As datações dos níveis de base dos quadrados A e B neste sítio constituem as mais antigas conhecidas atualmente em toda a região de Wallacea (O'Connor 2007:523). Para além disso, fazem com que a ocupação humana inicial de Timor-Leste esteja dentro das datações aceites para a primeira colonização da Austrália e da Papua Nova Guiné (O'Connor e Chappell 2003; Hiscock 2008), reforçando o argumento que sugere que a ilha de Timor tenha funcionado como um “degrau” nesse processo de colonização (Birdsell 1977; Butlin 1993:33-34; O'Connor *et al.* 2002; O'Connor 2007).

O ETAP (e, após o fim deste, O'Connor e a sua equipa) registou igualmente um conjunto significativo de sítios com arte rupestre, a maior parte deles localizada ao longo da parte oriental da costa norte do país, junto a Baucau e em Bagueia (O'Connor 2003; O'Connor e Oliveira 2007; Lape *et al.* 2007). O'Connor (2003) sugere que a arte rupestre de Timor-Leste partilha várias afinidades com o mais vasto grupo de sítios contendo arte parietal na zona ocidental do Pacífico, descritos pela primeira vez por Ballard (1992). Ballard caracterizou estes sítios como fazendo parte de uma “Tradição de Pintura Austronésia”, associada com a chegada dos primeiros povos que falavam línguas Austronésias ao Sudeste Asiático Insular e ao Pacífico (Ballard 1992).

A investigação sobre arte rupestre tem como principais objetivos compreender o contexto da sua existência e desenvolver novas abordagens para a sua datação. Apesar da datação de arte rupestre continuar a oferecer desafios e depender sobretudo de análises estilísticas, novos métodos de datação assentes na datação direta por séries de Urânio dos depósitos de calcite que cobrem os pigmentos, têm vindo a ser testados (Aubert *et al.* 2007). Esta nova avenida de investigação sugere que alguma da arte rupestre de Timor-Leste possa, na realidade, ser bastante mais antiga do que inicialmente previsto. Ainda que as pinturas mais recentes tenham datações posteriores a 6300 cal PB e supostamente sejam de origem Austronésia, foi observado pigmento vermelho que pode corresponder a pinturas bastante mais antigas, detetado entre datações que variam entre 29.300 e 24.000 BP (Aubert *et al.* 2007:995). O estudo da arte rupestre de Timor-Leste tem vindo continuamente a ser desenvolvido, tendo recentemente sido descoberto na gruta de Lene Hara os primeiros petroglífos conhecidos no país, também eles possivelmente datados do Pleistoceno e relacionados com a ocupação pré-histórica daquele sítio (O'Connor *et al.* 2010),

Peter Lape, da Universidade de Washington, desenvolveu igualmente trabalhos arqueológicos em Timor-Leste entre 2003 e 2007. Antes de trabalhar em Timor, Lape (2000) investigou questões relacionadas com a arqueologia de contacto colonial noutras zonas do Sudeste Asiático Insular. Em Timor-Leste, localizou e sondou diversos habitats de ar livre. De acordo com Lape, a maior parte destes sítios corresponde a antigas aldeias fortificadas que foram construídas ao longo dos últimos cerca de 1000 anos anteriores aos primeiros contactos com povos de origem europeia, tendo vários deles continuado em ocupação durante a presença portuguesa e até meados do século XX (Lape 2006:293; Lape e Chin-Yung 2008).

Alguns alunos de Lape, da Universidade de Washington, desenvolveram igualmente investigação arqueológica em Timor-Leste durante este período, tendo um deles completado a sua dissertação de doutoramento sobre questões relacionadas com processos de mudanças sociais e evolução cultural, migrações e trocas comerciais na pré-história recente e período colonial do distrito de Manatuto (Ching-yung 2008). Ching-yung desenvolveu prospeções e escavações arqueológicas nesta região de Timor-Leste, tendo ainda identificado (mas não escavado) um sítio de ar livre com evidência de cerâmica, conchas marinhas e restos carbonizados, datados de há cerca de 3000 BP (Ching-yung comunicação pessoal).

Em 2006, arqueólogos do Instituto de Investigação para o Desenvolvimento (IRD, *Institut de Recherche pour le Développement*), com base em Jakarta, visitaram alguns sítios arqueológicos em Timor-Leste (Guillaud *et al.* 2006), estando previstos novos trabalhos arqueológicos no país por parte de investigadores daquela instituição (Forestier, comunicação pessoal).

A investigação arqueológica em Timor-Leste continua atualmente e os trabalhos recentemente publicados (ou no prelo) refletem uma diversidade de perspetivas e interesses. Entre estas estão as

possíveis relações entre a arte rupestre e a tecnologia marítima (Lape *et al.* 2007), a construção de fortificações como resposta humana às mudanças climáticas (Lape & Ching-yung 2008), o rastreamento de fontes de obsidiana na pré-história através de análises químicas sobre instrumentos líticos (Ambrose *et al.* 2009; Reepmeyer *et al.* 2011), e o potencial da investigação arqueológica e da produção de conhecimento histórico como vetor de desenvolvimento local e criação de um sentimento de identidade nacional<sup>6</sup>. Helen Selimiotis desenvolveu igualmente trabalho sobre fontes de matéria-prima em sílex no Planalto de Baucau como parte do seu projeto de mestrado, tendo procedido a uma reanálise das indústrias líticas escavadas por Glover em Bui Ceri Uato em 1967. A nova sequência de datações radiocarbono obtida no âmbito deste projeto faz recuar a primeira ocupação do sítio à fase final do Pleistoceno, com uma data de cerca de 30.000 BP (Selimiotis 2006).

A ocupação indonésia de Timor-Leste, entre 1975 e 1999, resultou na impossibilidade de aí desenvolver trabalhos arqueológicos durante quase 25 anos. Como consequência, muitas das questões pertinentes definidas pela investigação arqueológica a partir de 99 resultaram, em grande medida, daquelas que ficaram por responder após Glover aí ter desenvolvido trabalho nos anos 60. Independentemente do valor inequívoco dos resultados por ele obtidos, esse conjunto de questões foi entretanto alargado e novas linhas de pesquisa e novos resultados surgiram entretanto. Questões como a da relação entre as mais antigas datações do Pleistoceno em Timor e na Austrália, que fornecem apoio ao modelo que sugere que Timor funcionou como ponte de passagem para a colonização humana de Sahul; uma cronologia mais fina para a introdução das primeiras domesticações animais e das primeiras cerâmicas; e questões relacionadas com a produção de alimentos e de subsistência na pré-história, estão agora respondidas de forma mais satisfatória, abrindo novos horizontes à investigação arqueológica no país e perspetivando novas descobertas, com as quais a história do mais jovem país do Sudeste Asiático se irá contando.

## **AGRADECIMENTOS**

Pedro Lebre e Tio Martinho (Baguia); Naha Suso (*Rai Nain*), Manuel Belo, Constantino Belo, Augusto Belo e Marcelino Belo, em Kaisido/Oso Ua-Uaisa (Baucau). Secretaria de Estado da Cultura de Timor-Leste e, em particular, a S.E. o Sr. Secretário de Estado Virgílio. Sue O'Connor, Matthew Spriggs, Andrew Fairbairn e Peter Bellwood (Universidade Nacional da Austrália). Emma Bonthorne e Patrícia Baptista (voluntárias de campo). Guilherme Cartaxo e Hugo Ferreira (GeRTIL). Lyn Craven e Frank Zich (Herbário Nacional da Austrália).

---

<sup>6</sup>Projeto do autor na aldeia de Dair, perto de Maubara, que inclui escavações arqueológicas desde 2009, com o intuito de dar a conhecer a pré-história local e potenciar a criação de um núcleo museológico que funcione como elemento dinamizador de desenvolvimento local e do turismo cultural.

O trabalho de campo em 2004 e 2005 foi realizado no âmbito de um projeto de doutoramento, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pelo Departamento de Arqueologia e História Natural, ANU.

### UMA NOTA SOBRE DATAÇÕES

Algumas datações no texto não estão calibradas e são referidas como BP ou uncal BP. Sempre que possível, são fornecidas datações calibradas com 95% de probabilidades a  $2\sigma$  (sigma), utilizando as versões on line de Calib. 5.2 e CalPal 2007 (ver Oliveira 2008:7 para uma explicação completa e Oliveira 2008:297-305 para o conjunto de datações radiocarbono mencionado no texto).

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A. 1954. *IV Congresso de Pré-história do Extremo Oriente*. Garcia de Orta II:349-357.
- ALMEIDA, A. 1960. *Contribuição para o Estudo do Neolítico de Timor Português*. Memórias da Junta de Investigações do Ultramar 16:125-141.
- ALMEIDA, A. 1967. A Contribution to the Study of Rock Paintings in Portuguese Timor. In: Solheim W. G., ed. *Archaeology at the Eleventh Pacific Science Congress. Tokyo, August-September 1966*. Honolulu: University of Haw
- ALMEIDA, A. 1994. *O Oriente de Expressão Portuguesa*. Lisboa: Fundação Oriente/Centro de Estudos Orientais.
- ALMEIDA, A. G. Zbyszewski. 1967. A contribution to the study of the Prehistory of Portuguese Timor - Lithic industries. In: W. G. Solheim II, ed. *Archaeology at the Eleventh Pacific Science Congress: Papers presented at the Pacific Science Congress, Tokyo, August-September, 1966*. Honolulu: University of Haw
- AMBROSE, W., C. Allen, S. O'Connor, M. Spriggs, N. V. Oliveira, C. Reepmeyer. 2009. *Possible obsidian sources for artifacts from Timor: narrowing the options*. *Journal of Archaeological Science*.36, 607-615.
- ARNOLD, J. R., e W. F. Libby. 1951. *Radiocarbon Dates*. *Science*.113:111-120.
- AUBERT, M., S. O'Connor, M. McCulloch, G. Mortimer, A. Watchman, M. Richer-La Flèche. 2007. *Uranium-series dating rock art in East Timor*. *Journal of Archaeological Science*.34:991-996.
- BALLARD, C. 1992. Painted rock art sites in western Melanesia: locational evidence for an "Austronesian" tradition. In: J. McDonald, P. Haskovec, eds. *State of the Art. Regional rock art studies in Australia and Melanesia*. Melbourne: Australian Rock Art Research Association. p 94-103.
- BEDNARIK, R. G. 2000. *Pleistocene Timor: some corrections*. *Australian Archaeology* 51:16-20.
- BIRDSELL, J. B. 1977. The recalibration of a paradigm for the first peopling of Greater Australia. In: J. Allen, J. Golson, R. Jones, eds. *Sunda and Sahul: Prehistoric Studies in Southeast Asia, Melanesia and Australia*. London: Academic Press. p 113-167.
- BREUIL, H. 1959. *Contributions à l'étude de la préhistoire portugaise européenne et d'outre-mer*. *Boletim da Academia das Ciências de Lisboa*. 31:168-175.
- BUTLIN, N.G. 1993. *Economics and the Dreamtime: a hypothetical history*. Cambridge: Cambridge University Press.

- CHIN-YUNG, C. 2008. *A Microregional Approach to the Social Dynamics in the Late Prehistoric Manatuto, East Timor, Eleventh – Eighteenth Century*. Washington: University of Washington (tese de doutoramento não publicada).
- CINATTI, R. 1950. *Reconhecimento preliminar das formações florestais no Timor Português*. Lisboa: Junta de Investigações Coloniais.
- CINATTI, R. 1950b. *Explorações botânicas em Timor*. Lisboa: Junta de Investigações Coloniais.
- CINATTI, R. 1950c. *Esboço Histórico do Sândalo no Timor Português*. Lisboa: Ministério das Colónias – Junta de Investigações Coloniais.
- Cinatti R. 1963. *As pinturas rupestres de Timor*. Colóquio. Revista de Artes e Letras. 23:49-59.
- CINATTI, R., L. Almeida, S. Mendes 1987. *Arquitectura Timorense*. Lisboa: IICT.
- CORRÊA, A. M., A. de Almeida, C. França. 1956. *Nouvelles Stations Lithiques du Timor Portugais et la Préhistoire de l'Indonésie Orientale*. In: Crónica del IV Congreso Internacional de Ciencias Prehistóricas y Protohistóricas (Madrid, 1954). Saragoza. p 295-298.
- CORRÊA, A. M., A. de Almeida, C. França. 1964. *Sobre alguns exemplares com fácies Paleolítica de Timor Português*. Memórias da Junta de Investigações do Ultramar. 50:15-33.
- FABIÃO, C. 1996. Archaeology and nationalism: the Portuguese case. In: M. Díaz-Andreu, T. Champion, eds. *Nationalism and archaeology in Europe*. London: UCL Press. p 90-107.
- FERNANDES, M.S. 2007. *A Preponderância dos factores Exógenos na Rejeição do Plano Português de Descolonização para Timor-Leste, 1974-1975*. Negócios Estrangeir
- GAGEONNET, R., M. Lemoine. 1958. *Contribution à la Connaissance de la Géologie de la Province Portugaise de Timor*. Lisboa: Junta de Investigações Coloniais.
- GUILLAUD, D., D. Dussy, H. Forestier, 2006. *Rapport de mission exploratoire a Timor Leste dans le domaine archeologique et ethno-geographique*. IRD – CNRS (<http://hal.ird.fr/docs/00/53/69/86/PDF/timor06.pdf>).
- GLOVER, I. 1969. *Radiocarbon Dates from Portuguese Timor*. Archaeology and Physical Anthropology in Oceania.4:107-112.
- GLOVER, I. 1971. Prehistoric Research in Timor. In: D. J. Mulvaney, J. Golson, eds. *Aboriginal Man and Environment in Australia*. Canberra: Australian National University. p 158-181.
- GLOVER, I. 1972. *Excavations in Timor: a study of economic change and cultural continuity in prehistory*. In. Canberra: Australian National University.
- GLOVER, I. 1972b. Alfred Bühler's excavations in Timor: a re-evaluation. Art and Archaeology Research Papers: 117-142.
- GLOVER, I. 1973. Island Southeast Asia and the Settlement of Australia. In: D.E. Strong, ed. *Archaeological Theory and Practice*. London: Seminar Press. p 105-129.
- GLOVER, I. 1977. *The Late Stone Age in Eastern Indonesia*. World Archaeology 9:42-61.
- GLOVER, I. 1979. Prehistoric Plant Remains from Southeast Asia, with Special Reference to Rice. In: M. Taddei, ed. *South Asian Archaeology 1977. Papers from the Fourth International Conference of the Association of South Asian Archaeologists in Western Europe*, Instituto Universitario Orientale, Naples. Naples: Instituto Universitario Orientale. p 7-37.



- GLOVER, I. 1986. *Archaeology in Eastern Timor, 1966-67*. Canberra: RSPAS, A
- GLOVER, I. Glover E.A. 1970. *Pleistocene Flaked Stone Tools from Timor and Flores*. *Mankind* 7:188-190.
- GONÇALVES, M. M., A. P. S. Cardoso, N. S. Siong, M. S. Min. 1974. *Melhoramento da Cultura do Arroz em Timor. Introdução e selecção de variedades e primeiros ensaios de adubação*. Lisboa: Junta de Investigações Científicas do Ultramar.
- GUNN, G. C. 1999. *Timor Lorosae: 500 anos*. Macau: Livros do Oriente.
- HISCOCK, P. 2008. *Archaeology of Ancient Australia*. Oxon: Routledge.
- HOOIJER, D.A. 1969. *The Stegodon from Timor*. *Koninklijke Nederland Akademie van Wetenschappen - Amsterdam* 72:203-210.
- HOOIJER, D.A. 1971. *A Giant land Tortoise, Geochelone Atlas (Falconer & Cautley), from the Pleistocene of Timor*. *Proceedings, Series B* 74:504-525.
- HOOIJER, D.A. 1972. *Varanus (Reptilia, Sauria) from the Pleistocene of Timor*. *Zoologische mededelingen* 47:445-448.
- LAPE, P.V. 2000. *Contact and colonialism in the Banda Islands, Maluku, Indonesia*. *Bulletin of the Indo-Pacific Prehistory Association* 20:48-55.
- LAPE, P.V. 2006. *Chronology of Fortified Settlements in East Timor*. *Journal of Island & Coastal Archaeology* 1:285-297.
- LAPE, P. V, C. Chin-Yun. 2008. *Fortification as a human response to late Holocene climate change in East Timor*. *Archaeology in Oceania* 43:11-21.
- LAPE, P. V, S. O'Connor, N. Burningham. 2007. *Rock Art: A Potential Source of Information about Past Maritime Technology in the South-East Asia-Pacific Region*. *The International Journal of Nautical Archaeology* 36:238-253.
- LUCAS, M.P., P. Cardim, M. C. Neto, M. E. C. Almeida. 1992. *Breves notas sobre a contribuição da Missão Antropológica do Centro de Antropologia e seus antecessores na arqueologia de Timor*. *Leba* 7:269-276.
- METZNER, J. K. 1977. *Man and Environment in Eastern Timor: a geocological analysis of the Baucau-Viqueque Area as a possible basis for regional planning*. Canberra: ANU.
- MULVANEY, D. J. 1969. *The prehistory of Australia*. London: Tames & Hudson.
- MULVANEY, D.J., J. Kaminga. 1999. *Prehistory of Australia*. Washington & London: Smithsonian Institution Press.
- O'CONNOR, S. 2002. *Pleistocene Timor: Further corrections, a reply to Bednarik*. *Australian Archaeology* 54:46-51.
- O'CONNOR, S. 2006. *Unpacking the Island Southeast Asian Neolithic Cultural Package, and Finding Local Complexity*. In: E. A. Bacus, I. C. Glover, V. C. Pigott, editors. *Uncovering Southeast Asia's Past. Selected Papers from the 10th International Conference of the European Association of Southeast Asian Archaeologists, The British Museum, London 14th-17th September 2004*. Singapore: National University of Singapore.
- O'CONNOR, S. 2007. *New evidence from East Timor contributes to our understanding of earliest modern colonisation east of the Sunda Shelf*. *Antiquity* 81:523-535.

- O'CONNOR, S., K. Aplin, E. St Pierre, Y-x. Feng 2010. *Faces of the ancestors revealed: discovery and dating of a Pleistocene-age petroglyph in Lene Hara Cave, East Timor*. *Antiquity* 84:649-665.
- O'CONNOR, S, M. Spriggs, P. Veth. 2002. *Excavation at Lene Hara Cave establishes occupation in East Timor at least 30,000-35,000 years ago*. *Antiquity* 76:45-50.
- O'CONNOR, S, M. Spriggs, P. Veth. 2002b. *Direct dating of shell beads from Lene Hara Cave, East Timor*. *Australian Archaeology* 55:18-21.
- O'CONNOR, S., J. Chappell. 2003. Colonisation and coastal subsistence in Australia and Papua New Guinea: different timing, different modes? In: C. Sand, ed. *Pacific Archaeology: assessments and prospects. Proceedings of the International Conference for the 50th anniversary of the first Lapita excavation, Koné-Nouméa 2002*. Nouméa: Département Archéologie, Service des Musées et du Patrimoine de Nouvelle-Calédonie. p 17-32.
- O'Connor S, M. Spriggs, P. Veth, editor. 2006. *The Archaeology of the Aru Islands, Eastern Indonesia*. Canberra: The Australian National University.
- O'CONNOR, S, M. Spriggs, P. Veth. 2006b. On the Cultural History of the Aru Islands: Some Conclusions. In: S. O'Connor, M. Spriggs, P. Veth, eds. *The Archaeology of the Aru Islands, Eastern Indonesia*. Canberra: The Australian National University. p 307-314.
- O'CONNOR, S., N. V. Oliveira. 2007. *Inter- and Intra-regional Variation in the Austronesian Painting Tradition: A View from East Timor*. *Asian Perspectives* 46:389-403.
- O'CONNOR, S., P. Veth. 2005. *Early Holocene shell fish hooks from Lene Hara Cave, East Timor establish complex fishing technology was in use in Island South East Asia five thousand years before Austronesian settlement*. *Antiquity* 79:249-256.
- OLIVEIRA N.V. 2006. Returning to East Timor: Prospects and Possibilities from an Archaeobotanical Project in the New Country. In: E. A. Bacus, I. C. Glover, V. C. Pigott, eds. *Uncovering Southeast Asia's Past. Selected Papers from the 10th International Conference of the European Association of Southeast Asian Archaeologists, The British Museum, London 14th-17th September 2004*. Singapore: National University.
- OLIVEIRA N.V. 2008. *Subsistence Archaeobotany: Food Production and the Agricultural Transition in East Timor*. Canberra: The Australian National University (tese de doutoramento não publicada – <http://palaeoworks.anu.edu.au>)
- OUDEHIDKUNDIGE, DiN-I. 1940. Oudheidkundig Verslag 1939. In. Batavia: *Kon. Drukkerij de Unie*. p 12-13.
- RAMOS, M., M.C. Rodrigues 1980. *Espólios Sepulcrais Timorenses*. *Leba* 3:47-57.
- REEPMEYER, C., S. O'Connor, S. Brockwell. 2011. *Long-term obsidian use at the Jerimalai rock shelter in East Timor*. *Archaeology in Oceania*. 46(2):85-90.
- SARASIN, F. 1936. *Beiträge zur Prähistorie der Inseln Timor und Roti*. *Verhandlungen der Naturforschenden Gesellschaft* 47:1-59.
- SARTONO, S. 1969. *Stegodon timorensis: a pygmy species from Timor (Indonesia)*. Koninklijke Nederlandse Akademie van Wetenschappen - Amsterdam 72:192-202.
- SARTONO, S. 1973. *On an additional Stegodon timorensis Sartono*. *Geological Survey of Indonesia* 5:1-10.
- SCHOUTEN, M. J. 2001. *Antropologia e colonialismo em Timor português*. *Lusotopie*:157-171.

- SELIMIOTIS, H. 2006. *The Core of the Matter: Core Reduction in Prehistoric East Timor*. Canberra: The Australian National University (tese de mestrado não publicada).
- SMITH, C., H. Burke. 2007. *Digging It Up Down Under. A Practical Guide to Doing Archaeology in Australia*. New York: Springer.
- SOEJONO, R. P. 1982. Data Baru Tentang Industri Paleolitik di Indonesia. In: *Pertemuan Ilmiah Arkeologi - KE II*. Jakarta: Proyek Penelitian Purbakala Jakarta, Departement P&K. p 33-45.
- SPILETT, P. 1990. *Wehriya – a missing grave and a lost town*. The Beagle, Records of the Northern Territory Museum of Arts and Sciences 7(2):89-93.
- SPRIGGS, M. 1989. *The dating of the Island Southeast Asian Neolithic: an attempt at chronometric hygiene and linguistic correlation*. *Antiquity* 63:587-613.
- SPRIGGS, M. 1998. *Research Questions in Maluku Archaeology*. *Cakalele* 9:51-64.
- SPRIGGS, M, S. O'Connor, P. Veth. 2003. Vestiges of Early Pre-agricultural Economy in the Landscape of East Timor: Recent Research. In: A. Karlström, A. Källén, eds. *Fishbones and Glittering Emblems. Southeast Asian Archaeology 2002*. Stockholm: Museum of Far Eastern Antiqui
- STILWELL, P. 1995. *A Condição Humana em Ruy Cinatti*. Lisboa: Editorial Presença.
- TRIGGER, B. G. 2006. *A History of Archaeological Thought*. Cambridge: Cambridge University Press.
- VAN HEEKEREN, H.R. 1957. *The Stone Age of Indonesia*. The Hague: Martinus Nijhoff.
- VERHOEVEN, T. 1959. *Die Klingenkultur der Insel Timor*. *Anthropos* 54:970-972.
- VERHOEVEN, T. 1964. *Stegodon auf der Insel Timor*. *Anthropos* 59.
- VETH, P., M. Spriggs, S. O'Connor. 2005. *Continuity in Tropical Cave Use: Examples from East Timor and the Aru Islands, Maluku*. *Asian Perspectives* 44:180-192.
- VETH, P., S. O'Connor, M. Spriggs. 2004. Changing research perspectives from Australia's doorstep: the Joint Australian-Indonesian Aru Islands Initiative and the Archaeology of East Timor Project. In: T. Murray, ed. *Archaeology from Australia*. Melbourne: Australian Scholarly Publishing. p 209-230.
- ZBYSZEWSKY, G. 1984. *Le Paléolithique de Timor et la contribution de l'Abbé H. Breuil à son étude*. *Garcia de Orta- Série de Antropobiologia* 3:183-228.
- ZBYSZEWSKY, G., M.C.S. Neto, M.E.C. Almeida. 1985-86. *Note préliminaire sur le gisement paléolithique de Laga (Timor-Dili)*. *Garcia de Orta* 4:15-27.